



**X Fórum
Nacional
NEPEG**

**de Formação
de Professores
de Geografia**

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**LUGAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA:
ESTUDANDO O RELEVO BRASILEIRO**

Priscila Braga Paiva
Universidade Federal de Jataí – UFJ
priscilabragapaiva@gmail.com

Resumo: O lugar é um dos conceitos mais utilizados na Geografia pelo fato de este estar diretamente relacionado aos significados e às relações sociais, por isso, ensinar tal conceito nas escolas é necessário ao processo de formação do pensamento geográfico dos alunos para que possam entender o mundo que os cerca. Nesse entendimento, o presente trabalho consiste na realização da discussão de referenciais teóricos com autores que abordam sobre as temáticas de formação de conceitos geográficos no ensino de Geografia e o conceito de lugar e a construção da aprendizagem significativa. Após essa discussão, o trabalho irá constar um relato de experiência sobre a construção e realização de uma aula ministrada no 1º ano do ensino médio, sobre o conteúdo de relevo brasileiro utilizando novos recursos didáticos, dando ênfase ao conceito de lugar. Essa estratégia metodológica fez com que os alunos pudessem interagir com o conteúdo e compreender que a Geografia está presente em suas vidas cotidianas a todo o momento.

Palavras-chave: Conceitos Geográficos; Ensino de Geografia; Aprendizagem Significativa.

Introdução

O lugar é um dos conceitos de grande importância na Geografia escolar e acadêmica devido ao fato de representar uma porção do espaço geográfico que está repleto de significados e relações sociais. Dessa forma, ensinar tal conceito na escola é fundamental para a compreensão do lugar em que o indivíduo está inserido, possibilitando reflexões e a construção do pensamento geográfico.

Nesse sentido, parte da metodologia do presente trabalho consta o levantamento teórico acerca das temáticas que envolvem a formação de conceitos geográficos no ensino de Geografia e o conceito de lugar e a construção da aprendizagem significativa, visto que, toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, por isso, em todo o desenvolvimento deste trabalho houve o acompanhamento de referencial teórico, que é de extrema importância, pois, para Marconi e Lakatos (2003, p.183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Após essa discussão, o trabalho irá constar um relato de experiência sobre a construção e realização de uma aula ministrada no 1º ano do ensino médio, sobre o conteúdo de relevo brasileiro utilizando novos recursos didáticos, dando ênfase ao conceito de lugar. Essa estratégia metodológica fez com que os alunos pudessem interagir com o conteúdo e compreender que a Geografia está presente em suas vidas cotidianas a todo o momento.

Formação de Conceitos Geográficos no Ensino de Geografia

A Geografia enquanto disciplina escolar poderá proporcionar ao aluno a construção de conceitos que o possibilite compreender o presente e pensar com mais responsabilidade sobre seu futuro. Para Cavalcanti (2003, p. 33) “a Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos.” É uma disciplina que considera o desenvolvimento intelectual dos alunos e visa à formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante.

Dessa forma, é preciso que o professor tenha compreensão da importância da formação de conceitos nas aulas de Geografia, e, essa disciplina, precisa considerar seus diferentes significados, do mesmo modo que a análise das representações dos alunos e professores dos conceitos geográficos escolhidos deve ser enriquecida pelo estudo desses conceitos nas suas formas científicas (CAVALCANTI, 2007).

Por meio da mediação que o professor faz, a partir do conhecimento dos alunos e das teorias geográficas, há a construção dos conceitos geográficos, tais como, espaço, território, paisagem, lugar e região, e, também a questão das escalas geográficas, sendo elas a global, regional e local. Por isso, essas diferentes interpretações da Geografia fazem reformular

categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade (CAVALCANTI, 2007).

Cavalcanti (2013) faz uma discussão sobre parte das teorias de Vygotsky, a qual trata a relação entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. Nessa abordagem, a formação de conceitos pressupõe encontro e confronto entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. Os conceitos cotidianos são aqueles adquiridos no dia a dia dos alunos, conforme sua realidade e cultura, já os conceitos científicos, são aqueles centrados em teorias da ciência. Desse modo, Cavalcanti (2013, p. 159) ressalta que

em relação ao ensino de Geografia, essa afirmação requer um olhar atento para a Geografia cotidiana dos alunos. É no encontro/confronto da Geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da Geografia científica, do espaço concebido por essa ciência, que se tem a possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido. O professor deve captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino.

Trabalhar os conceitos geográficos com os alunos nas escolas de ensino básico é muito pertinente, pois, os conteúdos passam a ser significativos e socialmente relevantes para eles. Dessa forma, a Geografia apresentada nas escolas nos dias de hoje, não podem ser somente aquela “memorização” de conteúdos, com aulas expositivas, é preciso ter debates e discussões entre o professor e os alunos para que se obtenha aprendizagem desses estudantes.

Todavia, a mediação dos conceitos feita pelo professor de Geografia é essencial para que o aluno possa desenvolver um modo de pensar geográfico que irá possibilitar que o mesmo reflita, questione, conheça e faça críticas sobre do mundo que o cerca. Silva (2014, p. 224) enfatiza que

ensinar Geografia é, antes de tudo, participar desse processo, possibilitando ao educando a oportunidade de desenvolver, pela apropriação de conteúdos, um conjunto de habilidades específicas centradas na identificação da ordem territorial dos acontecimentos e no significado de qual ordem exerce sobre suas vidas.

Nesse sentido, ajudar os alunos a formar conceitos é o papel central do professor para que os estudantes possam adquirir sua própria capacidade de pensar para poder lidar com o mundo. Por isso que o ambiente da sala de aula é um local que deve possuir diálogo, troca de saberes e de experiências. Dessa forma, os conteúdos ministrados nas aulas passam a fazer sentido para os alunos, fazendo com que os mesmos possam se sentir pertencentes ao assunto, tornando a aprendizagem significativa.

O Lugar e a construção da Aprendizagem Significativa

Sabe-se que o ser humano enquanto ser social, precisa compreender a realidade que o cerca, por isso é importante observar o dia a dia e encaixar tal observação no contexto teórico geográfico. De acordo com Callai, Cavalcanti e Castellar (2007, p. 32) o ensino de Geografia tem como finalidade “estimular no estudante a capacidade de desenvolver raciocínios espaciais. Para atingir esse objetivo é preciso que sejam construídos os conceitos que vão dar sustentação para a interpretação da realidade e sua espacialidade”.

Não se deve esquecer que os alunos também são indivíduos repletos de conhecimentos, por isso, a troca de saberes entre eles e o professor pode proporcionar maior interação entre ambos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais descontraído, e, de certa forma, faz com que os estudantes aprendam com mais facilidade o conteúdo. Para Callai (2014, p. 88), “de um modo geral, muitos conceitos estão presentes no dia a dia de nossas vidas. Os alunos têm suas próprias concepções a respeito de muitas coisas”.

Considerando os conhecimentos prévios que os alunos levam para a sala de aula, o professor poderá tornar o conteúdo significativo para eles, fazendo com que a aula fuja dos modos tradicionais de ensino que é caracterizada por ser expositiva, sem diálogo e com “transmissão” e “memorização” dos conteúdos. Essa aprendizagem significativa, de acordo com Cavalcanti (2006, p. 71)

é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica em uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento. Um primeiro passo desse processo se dá com a mediação do professor, pois é seu papel intervir no processo de construção de conhecimento pelo aluno.

Nessa perspectiva de aprendizagem significativa que se identifica a importância de ensinar os conceitos geográficos para os alunos. Muitas vezes, na sala de aula, os conteúdos são trabalhados somente de acordo com o que está inserido nos livros didáticos, o que pode tornar a aula “fora” da realidade dos alunos. Nesses momentos é comum ouvir os questionamentos (vindos dos próprios alunos) de “porque eu devo aprender isso?”, “isso vai influenciar em quê na minha vida?”, “eu não conheço esse lugar. Porque devo estudá-lo?”, dentre muitos outros.

Dessa forma, aprender o conceito de lugar nas aulas é fundamental para compreender o mundo. Estudá-lo é entender, de variadas formas, o que acontece no espaço onde se vive.

Para Callai (2014, p. 71) “o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois, ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”.

Estudar o lugar pode proporcionar significado do conteúdo para os alunos, e, dessa forma, facilitará a aprendizagem dos mesmos. Também é interessante ressaltar que tendo significado para os estudantes, eles se sentem parte do que está sendo proposto pelo professor nas aulas, havendo diálogo na sala de aula a partir da visão empírica dos alunos e os conhecimentos científicos constatados em teorias. Como menciona Kaercher (2014, p. 240),

não basta que a Geografia esteja (obrigatoriamente) nos currículos. Quero que ela habite o coração e a mente dos alunos, sem aquele discurso humanista de que “a Geografia é a disciplina mais legal porque é interdisciplinar”. Bobice! É preciso convidar cada professor a buscar os objetivos de suas aulas para que ultrapassem o simples “vencer o conteúdo”. Precisamos buscar uma boa base epistemológica para que nossos alunos “careçam” (desejem) nossas aulas e não simplesmente “estejam diante de nós” (necessitem nos ouvir por obrigação).

O conceito de lugar na Geografia escolar é imprescindível para a que se obtenha a compreensão e reflexão sobre a prática cotidiana individual e de outras práticas, e qual a relação destas com o global. Cavalcanti (2007, p. 94) resalta que “o estudo do lugar, nesses termos, permite inicialmente a identificação e a compreensão da Geografia de cada um”, ou seja, é a partir desse conceito que se pode conhecer a realidade/cotidiano dos alunos, fazendo com que o conteúdo se torne significativo para eles.

Pensando nessa perspectiva de tornar o conteúdo significativo para os alunos é que se destaca a importância de elaborar novas metodologias de ensino que, de certa forma, se distancia do tradicionalismo. Dessa forma, o uso de materiais diversificados auxilia a aprendizagem desses alunos de modo que a aula seja descontraída, havendo maior interação entre alunos e professor. O presente trabalho irá mostrar uma das várias formas de trabalhar em sala de aula por meio de uma experiência didática com os alunos do 1º ano do ensino médio em um colégio público estadual da cidade de Jataí, com o objetivo de eles aprenderem a relação do conceito de lugar com o conteúdo sobre o relevo brasileiro.

A aula como mediação para a construção da Aprendizagem Significativa: Estudando o relevo brasileiro

Por possuir um papel importante no que diz respeito aos saberes que podem levar o aluno a construir sua cidadania, a Geografia escolar procura construir as ferramentas teóricas para as pessoas compreenderem o mundo e para entenderem a si mesmas como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais (CALLAI, 2015). Dessa forma, a formação dos conceitos geográficos se torna imprescindível para a compreensão do espaço, e, o conceito de lugar é de fundamental importância nesse processo.

Dessa forma, a metodologia abordada nas aulas ministradas foi o uso de slides, com perguntas problematizadoras, a partir da utilização do livro didático da coleção “Geografia em Redes” do 1º ano do ensino médio, dos autores Edilson Adão e Laercio Furquim JR. No capítulo 6, com o conteúdo “Relevo, minérios e solos brasileiros”, foi trabalhado o tópico “Relevo brasileiro”, abrangendo as escolas dos grandes pesquisadores Aziz Ab’Sáber, Jurandyr Ross e Aroldo de Azevedo.

O relevo brasileiro é um conteúdo ministrado nas aulas que possui ênfase nos aspectos físicos da Geografia, e muitas vezes o professor não consegue conciliar a teoria com realidade vivenciada pelo aluno pelo fato de se tratar do conceito de paisagem, por isso, as aulas acabam se tornando um tanto quanto tradicionais e os discentes não se interessam tanto, pois acreditam que o que é proposto é apenas para “memorizar”.

Pensando nessa perspectiva de assimilar a teoria com o cotidiano dos alunos, é importante não só dar ênfase a paisagem, como também ao lugar, que, segundo Cavalcanti (2003, p. 101) é algo que caberia ao ensino “trazer a paisagem para o universo do aluno, para o lugar vivido por ele, o que quer dizer trazer a paisagem conceitualmente como instrumento que o ajude a compreender o mundo em que vive”.

Nesse sentido, ao tratar tal conteúdo proposto, é importante que o professor seja este mediador entre a teoria e a realidade na qual os alunos estão inseridos, ou seja, é importante inserir o conceito de lugar como forma de adquirir a aprendizagem significativa. Para Callai (2014, p.72)

compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um tempo e em um espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente.

Pensando na importância de enfatizar o lugar nas aulas ministradas, com este conteúdo sobre o relevo brasileiro, além dos slides nos quais envolviam tal temática presente no livro didático, utilizou-se imagens das diferenças do relevo do Estado de Goiás para que os alunos pudessem associar as questões naturais com as sociais, mostrando como o tipo de relevo influencia na ocupação e no uso de um determinado local. Desse modo, o conceito de paisagem foi associado ao conceito de lugar, o que tornou o conteúdo significativo para os alunos.

Também foi usada uma maquete do relevo da cidade de Jataí – GO (conforme a figura 1 abaixo), para trazer para a realidade dos alunos o conteúdo que estava sendo trabalhado na aula. Desse modo, os estudantes puderam assimilar a teoria com o cotidiano de forma descontraída.

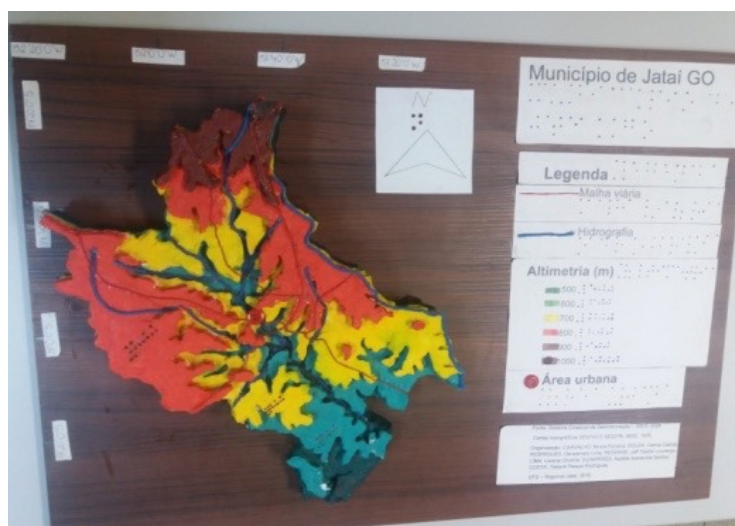


Figura 1: Maquete do relevo de Jataí – GO.
Fonte: PAIVA, Priscila Braga, 2017.

Ao usar esta maquete, foi perceptível o olhar curioso dos alunos, pois a maioria deles nunca tinha visto ou ouvido falar sobre este tipo de material, e, logo em seguida, puderam também ter noção sobre o que é o município e o que é a área urbana ao terem este contato com este instrumento pedagógico.

Essa experiência, de mostrar imagens de diferentes tipos de relevo em Goiás e de verem a maquete, fez com que os alunos pudessem enxergar o conteúdo teórico proposto no livro didático de forma diferente daquela que eles viam, e, assim, também puderam assimilar o mesmo com o seu local de vivência.

O uso desses materiais didáticos de apoio, tanto a maquete quanto os slides apresentados, foi muito pertinente, visto que, os alunos deste mundo contemporâneo vivem ligados ao mundo tecnológico e a informações vindas a todo o momento, o que os torna indivíduos complexos, por isso, apenas o livro didático acaba sendo um instrumento que causa certo “desinteresse” na aula por parte dos discentes. Para Chaveiro (2011, p.189)

a mesma complexidade e o continente de conflitos que habitam a sua mente e a sua estrutura mental, lhe rendem criatividade, potência para lidar com novas tecnologias, assim como refazem a sua percepção, o seu modo de ver e de sentir o mundo. Conhecer esses atributos podem permitir que, imerso em sua cultura, seja capaz de criar metodologias e recursos que informem novas condutas pedagógicas do ensino de Geografia.

Nesse sentido, fazer com que os alunos pudessem assimilar o conteúdo com o cotidiano trouxe aspectos positivos, pois, puderam compreender a realidade na qual estão inseridos, ou seja, a inserção do conceito de lugar na aprendizagem dos estudantes é de grande relevância na Geografia escolar. Segundo Callai (2014, p. 105)

vários são os lugares possíveis de se estudar. O importante é que sejam lugares significativos para a vida dos alunos. Poder-se-ia falar em espaços do cotidiano. No cotidiano de nossas vidas, expressam-se as regras gerais do mundo globalizado, revelando-se as contradições do mundo moderno, acentuadamente marcado pela tecnologia em que o tempo comprime-se cada vez mais e o espaço alarga-se pelas possibilidades de superação de distâncias e pelos meios de comunicação. Lugares do cotidiano de nossas vidas funcionam como laboratórios para compreender o mundo e as diferentes formas de vida do homem.

Ao aplicar esta metodologia na aula, o que mais chamou a atenção foi a forma com que os alunos interagiam durante a aula, mostrando interesse, fazendo perguntas e anotando as explicações no caderno. Também foi perceptível a curiosidade causada nesses discentes quando viram que o tipo de relevo influencia no uso e ocupação de um determinado local, dando ênfase na própria cidade na qual eles residem.

A interação entre alunos e professora nesse momento foi imprescindível para que a aprendizagem fosse enriquecedora. Segundo Cavalcanti (2007, p. 96) “um trabalho conduzido dessa forma requer do professor maior aproximação com os alunos para conhecê-los melhor, para saber o que já conhecem e como conhecem, para perceber suas dificuldades”, e, de fato, essa teoria foi possível ser realizada na prática, trazendo a aprendizagem significativa para esses estudantes.

Considerações Finais

Aplicar estratégias que ultrapassam o tradicionalismo é fundamental para estimular a curiosidade do indivíduo, e, por sua vez, quebra a rotina escolar, fomentando a aprendizagem. Além desses fatores, há maior interação de alunos e professores, o que também contribui para uma melhora nos relacionamentos e melhor diálogo uns com os outros.

A partir desta prática pedagógica, observou-se que os alunos puderam compreender com mais facilidade o conteúdo abordado, visto que, houve a oportunidade para que os estudantes pudessem se sentir parte do que foi explicado em sala de aula, pois, o conceito de lugar foi fundamental para que houvesse essa construção da aprendizagem significativa.

Ver os alunos aprendendo a partir da forma que se ministrava o conteúdo foi satisfatório. Os discentes anotavam informações nos cadernos, interagiam e participavam atentamente da aula e faziam perguntas, sendo notável que estavam cheios de curiosidade quando trouxe o conteúdo para a realidade deles.

A realização desta aula trouxe resultados positivos e mostrou que é possível trabalhar o conteúdo de forma que possa ter significado na vida dos alunos, e, de certa forma, promoveu a construção do pensamento crítico e reflexivo dos mesmos a respeito das questões sociais e científicas.

Desse modo, conclui-se que, pensar a aula, de forma que o conteúdo se torne significativo para os alunos, é essencial para que eles possam entender o mundo que os cerca, fazendo com que percebam que a Geografia está presente a todo o momento em nosso cotidiano, e não somente nas páginas de um livro didático.

Referências

CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Lugar e cultura urbana**: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. São Paulo: Terra Livre, 2007

CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Lugar e cultura urbana**: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. São Paulo: Terra Livre, 2007.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org). CALLAI, H. C. KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 71 – 114.

- CALLAI, Helena Copetti. Temas e conteúdos no ensino de Geografia. In: RABELO, Kamila Santos de Paula; BUENO, Míriam Aparecida. (orgs). **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia**. Goiânia: PUC Goiás, 2015. p. 213 – 229.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 5ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. IN: CASTELLAR, Sonia Vanzella. (org). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 66 – 78.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 10. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas – SP: Papyrus, 2013.
- CHAVEIRO, E. F. O jovem aluno contemporâneo e as demandas da escola: mundos em conflitos. In: CAVALCANTI, L. de S. BUENO, M. A. SOUZA, V. C. de. (orgs) **Produção do conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011. P. 179 – 190.
- KAERCHER, Nestor André. Das coisas sem rosa uma delas é a pessoa: as Geografias do Manoel e do Nestor na busca do bom professor. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 239 – 255.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.
- SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Quais saberes constituem um bom professor de Geografia? In: TONINI, Ivaine Maria et al. (orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 215 – 226.